

O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO JORNALÍSTICO: Transformações e Desafios na Era da Desinformação ¹

Edson Araujo da Silva²
Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL-SP

RESUMO

O presente trabalho analisa o impacto da Inteligência Artificial (IA) no jornalismo contemporâneo, focando suas aplicações, benefícios e desafios éticos. A partir de revisão bibliográfica e estudos de caso, investiga-se como a IA tem sido incorporada às rotinas produtivas. Os resultados apontam avanços na automação e análise de dados, mas também alertam para riscos como viés algorítmico e disseminação de *fake news*. Conclui-se que a IA deve ser usada como ferramenta complementar, com supervisão humana e responsabilidade ética.

PALAVRAS-CHAVE: inteligência artificial; jornalismo; fake News; ética; automação

INTRODUÇÃO

O jornalismo contemporâneo vive uma profunda reconfiguração com o avanço das tecnologias digitais, em especial com a ascensão da Inteligência Artificial (IA). Para compreender os impactos dessa transformação, é necessário retomar brevemente a origem do conceito. A primeira provocação sobre a possibilidade de máquinas pensarem foi feita em 1950 por Alan Turing, matemático britânico considerado o precursor da IA, que propôs o famoso “Teste de Turing” como forma de avaliar se uma máquina seria capaz de simular o pensamento humano em uma interação com outro ser humano.

Poucos anos depois, em 1956, o termo “Inteligência Artificial” foi cunhado por John McCarthy durante a Conferência de Dartmouth, marco fundador do campo. Desde então, o desenvolvimento da IA passou por períodos de estagnação e avanço, sendo impulsionado especialmente a partir dos anos 2010 com o crescimento do machine learning, das redes neurais e da disponibilidade massiva de dados. Tais tecnologias

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (Estudos da Comunicação), evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UNICSUL-SP, e-mail: [easjornalista@gmail.com](mailto: easjornalista@gmail.com)

permitiram que sistemas aprendam com padrões, tomem decisões e até gerem conteúdos, transformações que hoje impactam diretamente o ecossistema informacional.

Neste cenário, o jornalismo se vê desafiado a incorporar essas ferramentas em suas rotinas produtivas. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar os impactos da IA no processo jornalístico e seus desdobramentos na era da desinformação. Como objetivos específicos, busca-se: identificar as principais aplicações da IA nas redações; analisar os desafios éticos envolvidos; e avaliar os impactos sobre a atuação profissional dos jornalistas. Além disso, este trabalho pretende contribuir para a reflexão crítica sobre os limites e possibilidades do uso da IA no jornalismo, sem perder de vista os fundamentos éticos e democráticos da profissão.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com foco exploratório e descritivo, buscando compreender como a Inteligência Artificial tem sido incorporada ao jornalismo e quais são os impactos éticos e operacionais dessa transformação. A metodologia foi estruturada em duas frentes principais: a revisão bibliográfica e a análise de estudos de caso.

A revisão bibliográfica abrangeu obras e artigos de autores relevantes para o campo da comunicação e da tecnologia, como Canavilhas (2023), Kaufman e Santaella (2020), Souza (2019), Oliveira e Silva (2015), entre outros. Esses materiais permitiram construir o arcabouço teórico necessário para contextualizar os usos da IA no ambiente jornalístico, destacando suas potencialidades e limitações.

A análise de estudos de caso teve como objetivo ilustrar a aplicação prática da IA em redações brasileiras. Foram escolhidos dois exemplos emblemáticos: o bot Aurora, utilizado pelo jornal O Globo nas eleições municipais de 2020 para a geração automatizada de conteúdos, e o Monitor de Notícias, ferramenta adotada pela Folha de S. Paulo para acompanhar o desempenho de reportagens nas redes sociais. Esses casos foram selecionados por sua atualidade e relevância, além de representarem dois usos distintos e complementares da IA: a automação da produção e a análise de audiência.

Ao articular teoria e prática, a metodologia buscou oferecer uma visão integrada das transformações provocadas pela IA no jornalismo, permitindo uma reflexão crítica

sobre seus efeitos nas rotinas produtivas, nas práticas profissionais e na qualidade da informação.

RESULTADOS

A pesquisa identificou que a IA tem sido utilizada para automatizar tarefas como redação de notícias, análise de sentimentos e personalização de conteúdo. Essas aplicações aumentam a produtividade e a precisão, mas exigem acompanhamento humano constante. O bot Aurora demonstrou capacidade de gerar milhares de conteúdos automaticamente, enquanto o Monitor de Notícias permite ajustes editoriais em tempo real com base nas interações dos leitores.

Esses avanços, no entanto, não ocorrem de forma homogênea entre os veículos de comunicação, sendo mais comuns em grandes redações com maior capacidade de investimento em tecnologia. Além disso, o uso da IA contribui para a personalização das notícias, uma vez que permite a adaptação do conteúdo às preferências e hábitos de consumo dos leitores, com base em dados coletados em tempo real. Por meio dessas ferramentas, os veículos também conseguem melhorar sua performance em plataformas digitais e aumentar seu alcance e engajamento.

DISCUSSÃO

Apesar dos avanços promovidos pela Inteligência Artificial no jornalismo, seu uso levanta questões complexas que vão além da produtividade. Uma das principais preocupações é o viés algorítmico. Como os algoritmos são treinados com dados históricos, podem reproduzir e até amplificar preconceitos existentes, comprometendo a neutralidade e a diversidade informativa. Isso representa um risco sério para o jornalismo, cuja credibilidade se apoia na imparcialidade e na pluralidade de vozes.

Outra questão central é a opacidade dos sistemas automatizados. Muitos algoritmos operam como “caixas-pretas”, dificultando a compreensão sobre como chegam a determinados resultados. Isso ameaça a transparência editorial e desafia os profissionais a lidarem com tecnologias que nem sempre dominam completamente (Kaufman e Santaella, 2020). Nesse contexto, o papel do jornalista se transforma: mais do que produtor de conteúdo, ele se torna também curador e supervisor daquilo que a IA gera.

Além disso, a capacidade da IA de gerar textos e imagens automaticamente amplia o risco de disseminação de *fake news*. O mesmo sistema que acelera a produção pode ser usado para desinformar com agilidade e precisão. Isso exige maior responsabilidade das redações e reforça a necessidade de protocolos éticos e mecanismos de checagem, bem como o fortalecimento de agências verificadoras.

Por fim, destaca-se o risco de concentração tecnológica. Enquanto grandes grupos de mídia avançam no uso dessas ferramentas, redações menores enfrentam barreiras de acesso, o que pode acentuar desigualdades no ecossistema da informação.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a Inteligência Artificial (IA) está redesenhando de maneira profunda o cenário jornalístico, atuando como catalisadora de transformações que afetam desde as rotinas produtivas até os modelos de negócio dos veículos de comunicação. A pesquisa evidencia que a adoção de tecnologias baseadas em IA tem potencial para otimizar processos, aumentar a produtividade e possibilitar novas formas de interação com os públicos, especialmente por meio da análise de dados em larga escala e da personalização de conteúdos.

Contudo, os riscos associados ao uso indiscriminado ou mal supervisionado dessas ferramentas são significativos. O viés algorítmico, a opacidade dos sistemas automatizados e a proliferação de conteúdos desinformativos colocam em xeque a credibilidade do jornalismo e exigem a construção de um arcabouço ético sólido, transparente e regulamentado. A automatização, por si só, não garante qualidade, e o conteúdo jornalístico deve continuar fundamentado na checagem rigorosa dos fatos, na pluralidade de fontes e no compromisso com o interesse público.

Mais do que temer a substituição do profissional pela máquina, é necessário compreender que o jornalista do futuro será aquele que dominará as tecnologias, sem abdicar da sensibilidade humana, da análise crítica e da responsabilidade social que definem a essência da profissão. Assim, a IA deve ser encarada como ferramenta aliada e não como ameaça, desde que seu uso seja orientado por princípios éticos, supervisão editorial constante e formação continuada dos profissionais.

O jornalismo que emerge dessa nova era não será nem puramente humano, nem totalmente automatizado, mas híbrido, colaborativo e, sobretudo, comprometido com a verdade e a democracia.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A. B.; SILVA, R. A. **Transformações no Jornalismo na Era Digital**. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2015.

SOUZA, M. **Inteligência Artificial e o Futuro do Jornalismo**. Porto Alegre: Editora ABC, 2019.

CARVALHO, F. **Cobertura Eleitoral Automatizada: O Caso do Bot Aurora**. Revista de Jornalismo, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 123-145, 2021.

PAINEL DE CHECAGEM DE FAKE NEWS. **Conselho Nacional de Justiça (CNJ)**. 2024. Disponível em: <<https://www.cnj.jus.br/programas-e-aco/es/painel-de-checagem-de-fake-news/onde-checar/>>. Acesso em: 12 de maio de 2025.

ROUHIAINEN, L. (2018). **Inteligencia Artificial: 101 cosas que debes saber hoy sobre nuestro futuro**. Alienta Editorial.

CANAVILHAS, J. M. M. (2023). **Jornalismo sem jornalistas? IA!** Faculdade Artes e Letras. Universidade Beira Interior, Covilhã, 2023.

CANO, F. (2020). **Sin quioscos ni distribución: La crisis del coronavirus acelera la caída de la prensa en papel**. El Español.

FAZITO, D. (2002) **A análise de redes sociais (ARS) e a migração: Mito e realidade**. XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Brasil.

ROSSETTI, R., & GARCIA, K. (2023). Inteligência artificial generativa. *Virtuajus*, 8(15), 253-264. Disponível em: < <https://periodicos.pucminas.br/index.php/virtuajus/article/view/30769>>. Acesso em: 12 de maio de 2025.

PEREIRA, Wanessa Alves. **Processos de inteligência artificial e parcerias entre o Google e jornais brasileiros**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) — Universidade de Brasília, 2022. Disponível em: < <https://bdm.unb.br/handle/10483/33429>>. Acesso em: 12 de maio de 2025.

KAUFMAN, D., & SANTAELLA, L. (2020). **O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes sociais**. Revista FAMECOS, 27(1), e34074. Disponível em: < <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2020.1.34074>>. Acesso em: 12 de maio de 2025.

CABRAL, Laura Rayssa de Andrade. **Jornalismo automatizado: inteligência artificial e robôs nas redações das organizações jornalísticas**. Dissertação (Mestrado Profissional em Jornalismo) — Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25273>>. Acesso em: 12 de maio de 2025.